



RELATO DE AULA PRÁTICA DE CONTEÚDO ESTOMACAL EM *Menticirrhus americanus*

Victor Faruk Morato¹, Samylli Rizzi de Lima¹, Nathalia Mendes de Miranda¹,
Marcela De Souza Dettmann Adami¹, Murilo Zanetti Marochi², Kátia Kalko
Schwarz¹

¹Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá / Paranaguá, PR.

²Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos /
Curitibanos, SC

Palavras-chave: dissecação, estômago, peixe.

Resumo: As aulas práticas laboratoriais são de grande importância para a formação do acadêmico. Durante a graduação o estudante passa por várias experiências que os coloca imerso no meio científico. O presente relato é referente a uma aula prática realizada no dia 05/08/2024 na disciplina de Anatomia de Vertebrados ministrada pela professora Dra. Kátia Kalko Schwarz com os estudantes do 3º ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os estudantes trouxeram um peixe fresco, até então ainda não identificado, comprado em uma peixaria na Ilha dos Valadares - Paranaguá. Durante a aula, a professora identificou o peixe como *Menticirrhus americanus*, popularmente conhecido como betara, uma espécie da família Sciaenidae, que podem chegar a 50cm de comprimento. O espécime em questão possuía cerca de 25 cm e apresentava coloração acinzentada com manchas escuras. Os estudantes foram instruídos a dissecar o peixe e avaliar sua anatomia interna. No decorrer da aula todos os aspectos da morfologia externa foram observados, como as barbatanas (caudal, pélvica, anal, peitoral) e os órgãos internos, como a bexiga natatória, rins, coração, trato intestinal, gônadas, coração, fígado e estômago. O momento de maior relevância da aula foi ao abrir o estômago do *M. americanus* e encontrar um caranguejo *Brachyura*, posteriormente identificado como pertencente ao gênero *Pinnixia* com o auxílio de bibliografia especializada e microscópio estereoscópio. A presença deste decapoda encontrado inteiro no interior do estômago do *M. americanus* pode indicar que o mesmo estaria caçando um invertebrado de maior porte, uma vez que o gênero *Pinnixia* vive em simbiose com bivalves, holotúrios, poliquetas e outros crustáceos. Além disso, a possibilidade de que o *Pinnixia* tenha sido consumido intencionalmente pela betara também é considerada, uma vez que o próprio caranguejo também faz parte da comunidade bentônica em questão. A aula prática foi enriquecedora, oferecendo um aprendizado detalhado sobre a anatomia interna e seus hábitos alimentares. Técnicas de dissecação e análise de conteúdos estomacais são essenciais para estudos biológicos e ecológicos das espécies marinhas.